

Bancos pressionam para receber os juros. Caso contrário...

Dívida Externa

13 ABO 1990

Os bancos internacionais estão vindo ao Brasil para dar seu recado aberto ao governo: é mais conveniente retomar as negociações com o comitê assessor de bancos e reiniciar os pagamentos de juros. Pois, caso contrário, o País ficará cada vez com menores recursos, afetando inclusive suas linhas de curto prazo. Essas linhas são principalmente destinadas a financiar o comércio exterior, e o Brasil nunca deixou de honrar qualquer empréstimo desse tipo.

JORNAL DA TARDE

Quinta-feira, em Brasília, um seminário sobre a Dívida Externa, promovido pelo Senado, atraiu duas personalidades da comunidade financeira internacional: o presidente do Citicorp, John Reed, e o vice-chairman do Bank of Tokyo, Eiichi Matsumoto. Reed, que comanda o principal credor brasileiro, com empréstimos de US\$ 3,4 bilhões ao País, argumentou que é mais conveniente para o Brasil pagar mas foi refutado pelo embaixador especial para Dívida Externa, Jório Dauster, para quem "Reed falou como banqueiro". Matsumoto concordou com Reed e acrescentou: "Os bancos privados têm acionistas, depositantes, investidores institucionais e os órgãos

avaliadores (as rating agencies). Existe ainda a autoridade monetária fiscalizadora. Além disso, os clientes também estão atentos aos resultados dos bancos. Como o banco capta os recursos de depositantes e investidores institucionais, pagando juros para estes fornecedores de recursos, no momento em que cessa o pagamento dos juros pelos devedores esta situação tem reflexos imediatos em forma de prejuízos do banco".

Enquanto os bancos cobravam, a missão do Fundo Monetário Internacional, dirigida por Thomas Reichmann, decidiu adiar para o dia 25 seu retorno a Washington. Objetivo: esperar até que o veto do presidente Collor à reindexação salarial seja apreciado pelo Congresso.

Para a ministra Zélia de Cardoso de Mello, o apoio do FMI ao programa econômico brasileiro faz parte da expectativa natural do Brasil. "Seria até estranho se o Fundo não nos apoiasse", disse Zélia. Em entrevista a **O Estado de S. Paulo** deste domingo, o presidente do Citicorp, Reed, previu que as negociações com os bancos estarão concluídas dentro de quatro meses.